



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Ajuste Fiscal e Curva de Laffer: uma análise acerca dos impactos da tributação sobre atividade econômica.

Lucas Warwar Pereira

Resumo

Atualmente, o Brasil vive um momento de desequilíbrio em suas contas públicas. De acordo com o Banco Central em 2015 o oapís apresentou um déficit primário de R\$111,2 bilhões - equivalente a 1,88% do Produto Interno Bruto (PIB) daquele ano, valor que em 2016 alcançou o patamar de R\$154 bilhões - o que equivale a 2,47% do PIB. Dado esse cenário, surge a discussão sobre o ajuste fiscal. Por um lado, argumenta-se que tal ajuste - baseado sobretudo no aumento de impostos - é imprescindível para a retomada de um crescimento sustentável da economia. Por outro, atesta-se que tal ajuste agravaria a recessão pela qual o país passa (em 2015, o PIB brasileiro encolheu 3,8%), haja visto que um aumento de impostos geralmente onera a produção e o consumo. Sendo assim, o objetivo desse projeto é (i) mensurar a variação necessária na tributação para reestabelecer o equilíbrio nas contas públicas e (ii) determinar o impacto de tal variação na atividade econômica.

Palavras-chave:

Ajuste Fiscal, Tributação, Curva de Laffer

Introdução

A Receita do Governo é majoritariamente proveniente das seguintes fontes: (i) arrecadação de impostos e (ii) endividamento público. Em um cenário de déficit primário e levando em consideração o contexto político, social e econômico do país, a única saída para o financiamento do Estado é a elevação da arrecadação via impostos.

Nesse sentido, o objeto de estudo do Projeto é avaliar como se daria essa arrecadação em diversos cenários. É notório que um aumento de impostos acarreta em uma elevação dos preços, o que impacta negativamente a atividade econômica – ideia explorada pela Curva de Laffer e que foi compreendida na realização do projeto.

Assim, foi realizada uma estimativa desse aumento de tributação e mensurado seu impacto na atividade dos diversos setores da economia a fim de avaliar se a variação positiva na taxa de tributação causou igual efeito no volume arrecadado total.

Resultados e Discussão

De início, calculou-se o aumento agregado a nível nacional das alíquotas dos impostos indiretos líquidos que corresponde ao aumento de arrecadação desejado para o reequilíbrio das contas públicas.

Assim, a partir do Modelo de Preços de Leontief – que estabelece as relações intersetoriais de uma dada economia – calculou-se também o impacto de tal aumento de alíquotas nos preços dos produtos.

Em uma próxima etapa, estimou-se a redução no consumo das famílias relativa a cada produto da economia utilizando as elasticidades preço estimadas por Almeida (2011).

Por fim, usa-se o valor reduzido do consumo das famílias para medir a redução da atividade econômica em cada setor e mensurar a variação da arrecadação.

A partir dos cálculos e estimativas foi observado que o aumento dos impostos indiretos é muito impactante no que se refere a uma elevação dos preços.

O consumo das famílias é muito influenciado por tais alterações, sobretudo as famílias de classe mais baixa: quanto menor a renda, maior é a elasticidade-preço – que pode ser traduzida como a queda no consumo proporcional a um aumento de preço.

No entanto, observou-se também que os produtos consumidos pelas famílias podem ser enquadrados em basicamente duas categorias: bens necessários e bens supérfluos.

Bens necessários são aqueles imprescindíveis a sobrevivência, principalmente alimentos. Já bens supérfluos são aqueles que tem menos prioridade para as famílias, como bebidas alcoólicas e cosméticos.

Analisando as estimativas, percebe-se que os setores que são fortes em bens necessários tiveram uma redução da atividade econômica muito menor do que aqueles cuja atividade foco são bens pouco necessários. Isso ocorre pois quando há um aumento de preços e conseqüente redução do poder de compra das famílias, as mesmas optam por deixar de comprar bens não essenciais.

Conclusões

Do Projeto, conclui-se que é extremamente difícil estimar uma taxa de tributação perfeita para elevar a arrecadação. No entanto, os resultados sugerem que – apesar de contraintuitivamente – elevar a tributação de bens necessários e reduzir a tributação de bens supérfluos podem ser recomendados para atingir tal objetivo. O aumento nos bens necessários não causa muita redução da atividade econômica e eleva a arrecadação. Já os bens supérfluos tem sua demanda aumentada ela redução de preços e elevam a arrecadação – como sugerido pela Curva de Laffer.